

ANO 08

**NÚMERO 2
NOVEMBRO 2023**

EXPEDIENTE

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Marília Gabriella Machado
Helton Messini da Costa

REVISÃO

Helton Messini da Costa
Marília Gabriella Machado
Michelle Fernandes Lima
Rodrigo Lima
Anita Schlesener

COORDENAÇÃO

Anita Schlesener (UTP)
Presidenta
Maria Margarida Machado
(UFG) – Coordenação
Científica
Marília Gabriella Machado
(UNESP/Marília) –
Coordenação de
Comunicação
Michelle Fernandes Lima
(UNICENTRO) – Secretária
Percival Tavares da Silva
(UFF) – Tesouraria

**CONSELHO
NACIONAL**

Douglas Christian Ferrari de
Melo (UFES)
Kátia Augusta Curado
Pinheiro Cordeiro da Silva
(UNB)
Marcos Aurélio da Silva
(UFSC)
Marcos Francisco Martins
(UFSCar)
Marina Maciel Abreu (UFMA)
Matheus Daltoé Assis (UFMS)

CONSELHO FISCAL

Helton Messini da Costa
(UFF)
Rodrigo Duarte Fernandes
dos Passos (UNESP/Marília)
Rodrigo Lima Ribeiro Gomes
(UFF)

BOLETIM IGS BRASIL



IGS BRASIL
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY

NESTA EDIÇÃO

Algumas reflexões sobre a conjuntura: por Raúl Burgos

Editorial: Marília Gabriella Machado

Entrevistas: jovens pesquisadoras gramscianas

**Apresentando grupos de pesquisa
Pedro Santos (FILOGRAMSCI-UFPI)**

Aconteceu

**Live IGS-Brasil - revolução de outubro
Eventos
Lançamento de livros
Nota da IGS-Br sobre os conflitos de 2023 na
Palestina**

VEM AÍ

**I ENCONTRO VIRTUAL REGIONAL CENTRO-OESTE
DA IGS/BR
IV COLÓQUIO IGS E IV CONFERÊNCIA GRAMSCI,
MAARX E O MARXISMO: GRAMSCI, HEGEMONIA E
EMANCIPAÇÃO DOS SUBALTERNOS**

**A International Gramsci Society - Brasil
e o GSERMS convidam para**

**IV COLÓQUIO INTERNACIONAL
ANTONIO GRAMSCI (IGS-BR)**

**IV CONFERÊNCIA
GRAMSCI, MARX E O MARXISMO
(CGRAM)**

**V ASSEMBLEIA NACIONAL DA IGS-BR
V ENCONTRO NACIONAL DA IGS-BRASIL**

Gramsci, hegemonia e a emancipação dos subalternos

26 A 30 DE AGOSTO DE 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Maiores informações em breve em nosso site e nas redes sociais



IV Colóquio da IGS-Br

IV Conferência Gramsci, Marx e o Marxismo

26 a 30 de agosto de 2024

É com muita alegria que divulgamos o IV Colóquio da IGS-Br em conjunto com a IV Conferência Gramsci, Marx e o Marxismo, que acontecerá entre os dias 26 a 30 de agosto de 2024, em São Luís, na UFMA.

O tema “Gramsci, hegemonia e a emancipação dos subalternos” irá direcionar nossos debates durante os dias 26, 27, 28, 29 e 30 de agosto de 2024!

Estamos preparando a programação e logo divulgaremos mais informações!

Fiquem atentos aos e-mails, ao nosso site e nas redes sociais!

Contamos com a participação de vocês!

NOTA DA INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY BRASIL (IGS-BR) SOBRE OS CONFLITOS DE 2023 NA PALESTINA

A *International Gramsci Society Brasil* torna pública a sua posição a favor do povo palestino, entendendo que a sua luta é caracterizada por um processo histórico que não pode ser explicado somente a partir dos episódios do conflito de 2023.

A história mostra que jamais se envidou esforços concretos que respeitassem à autodeterminação do povo palestino com a constituição de um Estado Palestino, historicamente objeto da agressão imperialista, como nos recorda o "Mandato Britânico sobre a Palestina", estabelecido como butim da I Guerra Mundial. Desde 1948 o povo palestino sofre com a "colonização por possessão" e a violência perpetrada pela indústria da força do exército israelense, um dos maiores do mundo.

Em particular, a história do território ou Faixa de Gaza, formado em 1948 por tribos de camponeses tradicionais e grandes famílias de proprietários que se refugiavam da agressão de Israel, é uma história de isolamento e de bloqueio que o subordina completamente ao Estado de Israel, cujas agressões se fazem sentir em todo o assim chamado Oriente Médio. E isto não apenas, pelo deslocamento da população civil para outros Estados como aconteceu em 1971 quando o exército israelense, destruiu 2000 casas em um só mês provocando a deportação de civis na Jordânia e no Líbano.

Inúmeras resoluções contrárias ao uso da força por parte de Israel e respeito aos palestinos nunca passaram de letra morta. O Estado de Israel desrespeita sistematicamente resoluções da ONU e de organizações de defesa de direitos humanos, bem como pratica crimes de guerra sob a proteção dos Estados Unidos (EUA). O uso desproporcional da violência por Israel destruiu todos os hospitais de Gaza e vitimou, além de milhares de civis, uma criança a cada quinze minutos

A política e o viés hegemônico neste processo praticamente assumiram o discurso de inclinação racista, muito à moda daquele criticado por Gramsci na 'Questão Meridional' - "povos bárbaros" incapazes de ascender à civilização - sustentado pelo eixo Estados Unidos-Israel. Nada nos últimos anos nas ações e políticas deste eixo possibilitou um avanço mais substantivo na consecução de um Estado soberano palestino. Se Israel defende o direito de defesa para si, ele deve ser estendido a todos os demais povos ("princípio da reciprocidade"), sobretudo, aos que sofrem, em pleno

A solução da questão palestina passa por um cessar-fogo imediato que possa estancar o genocídio à vista de todos e o estabelecimento do direito de autodeterminação do povo palestino pelo reconhecimento do Estado da Palestina.

Pelo imediato cessar-fogo e fim do genocídio contra a Palestina!

Pelo reestabelecimento de condições dignas e humanitárias para todo o povo palestino!

Pelo reconhecimento pleno da autodeterminação do Estado e do povo palestinos!

Em, 31 de outubro de 2023.

Coordenação e Conselho IGS/Brasil

© Mustafa Hassona/Anadolu via Getty Images



“VIDA NACIONAL E INTERNACIONAL”

Algumas reflexões sobre a conjuntura Raúl Burgos

O próximo número do Boletim da IGS-B, com publicação prevista para este mês de novembro, aparecerá num momento dramático da situação internacional e regional e em certos aspectos também nacional. A pedido da Coordenação de Comunicação da IGS-B, tentarei nas páginas seguintes de esboçar um exercício seguramente incompleto de tratamento de uma situação, que no caso internacional, muda de hora em hora, à beira de uma conflagração na Ásia central que poderá transformar completamente o quadro aqui esboçado.

I. Algumas breves questões de método. Embora seja difícil escapar das determinantes mais candentes da conjuntura, tentemos observar o quadro mais amplo, apontando para uma relação adequada entre os movimentos conjunturais e o movimento orgânico mais amplo da situação e o problema da relação entre situação internacional e situação nacional.

Gramsci chama nossa atenção para o fato de que as relações sociais fundamentais internas precedem as relações internacionais na análise das situações. São as relações de força internas que determinam como as relações internacionais vão influenciar os processos internos. E aqui vou entender "internos" em uma acepção ampla como regionais e nacionais; isto é, levando em conta duas dimensões do "interno": o nacional propriamente dito e o regional, ou seja, a dimensão "latino-americana e caribenha".

II. As transformações no sistema-mundo. Sem perder de vista a observação anterior (da necessária precedência do fator interno), gostaria de introduzir a questão da conjuntura internacional e, em seguida, verificar sua incidência sobre o "interno" nessa dupla dimensão.

Neste ponto, que hoje é de uma complexidade quase infinita, é necessário começar pelo que possivelmente seja já um lugar-comum:



“GRAMSCI PARA A VIDA, COMPANHIA DE VIDA”

AS POPULAÇÕES COLONIAIS* (parte 2)

Esta luta do capitalismo contra as exigências vitais das massas trabalhadoras de todo o mundo atinge sua máxima intensidade durante a guerra. Os camponeses coloniais são inteiramente despojados de tudo, são estrangulados a morrer de fome a fim de permitir que os Estados europeus em guerra se alimentem e possam resistir até o fim. Na Rússia, estas condições de exploração colonial se verificavam no próprio seio do Estado; o proletariado, conquistando o poder político, emancipando-se, liberta também a classe camponesa. O camponês russo - que sempre passara fome, que sempre dera à Europa Ocidental, com sua fome, amplas possibilidades alimentares-finalmente pode se nutrir. Só este fato já representa um golpe mortal desferido contra os interesses do capitalismo da Europa Ocidental, que necessita, para sua existência e

1. Vivemos hoje uma crise do "mundo unipolar", da hegemonia do poder central imperialista mundial com os EUA no núcleo.

2. Assistimos ao mesmo tempo à efetiva emergência de um mundo multipolar. Há alguns anos, isso poderia ser ouvido como apenas um desejo das vítimas do império; hoje é uma realidade em desenvolvimento. E esse mundo multipolar está começando a configurar sua multidimensionalidade: sistema político multipolar; sistema econômico multipolar; sistema cultural multipolar; sistema técnico-científico multipolar, etc.

Vejamos rapidamente alguns elementos fundamentais dessas duas características centrais da conjuntura internacional:

1. O elemento central dessa nova situação é sem dúvida a emergência da China como potência, econômica, comercial, tecnológica, política e militar. A característica singular da China como potência emergente é que promete, seguindo as indicações herdadas de seu líder histórico, Mao Zedong, uma liderança que "não busca a hegemonia" (entendida esta, no âmbito das relações internacionais, como domínio absoluto baseado na força), mediante a proposta de um mundo de "destino comum compartilhado" e uma influência baseada no comércio de benefício mútuo entre países e regiões: o projeto das Novas Rotas da Seda, que acabada de comemorar seus 10 anos de existência, exemplifica esse tipo de proposta. Na América Latina, a China está se tornando, paulatina mas vigorosamente, na principal parceira comercial. No Brasil já é.

2. O papel da relação estratégica entre a China e a Rússia (que se constitui crescentemente como potência regional de alta relevância na Eurásia), na construção do multilateralismo.

3. A configuração do que poderíamos chamar de um novo sistema de distribuição do poder mundial, de acordo com uma nomenclatura que está sendo construída nestes tempos: o "norte global", isto é, EUA e seus aliados e seguidores, em primeiro lugar Europa; "Otanistão" para usar a gráfica expressão cunhada pelo analista internacional brasileiro Pepe Escobar. E o "sul global": Ásia, África, América Latina (e na qual possivelmente se pode incorporar

desenvolvimento, da fome dos milhões e milhões de camponeses russos. Derrubando o czarismo o proletariado russo quebrou uma das mais fortes cadeias que mantinham subjugadas as populações da Ásia Menor e da Pérsia, abalou desde seus fundamentos o sistema colonial britânico, pôs em questão a existência do sistema capitalista em seu conjunto. Portanto, as insurreições que ocorrem entre as populações submetidas ao regime colonial permitem também estabelecer, com precisão cada vez maior, o alcance histórico real destas previsões enfáticas do proletariado internacional, alta missão histórica que lhe cabe realizar: a Revolução Russa é o início da derrota mundial do sistema econômico capitalista e do regime político parlamentar; o movimento de libertação do povo trabalhador russo inicia uma revolução absoluta e completa, que transformará radicalmente a configuração social do mundo inteiro.

A sublevação do mundo muçulmano contra os Estados europeus já determinou os seguintes resultados: os senegaleses se recusam a lutar contra seus correligionários que se

o "sul" de outras regiões, como o "sul" da Europa e sua própria "questão meridional".

E esse Sul Global em acelerada construção está criando novas associações políticas e militares, e novas relações econômicas que seriam impossíveis de enumerar exaustivamente aqui, mas das quais podemos mencionar simplificadoramente:

- A já mencionada aliança estratégica entre Rússia e China. As articulações das mencionadas Novas Rotas da Seda que já somam em torno de 150 países. O novo papel da Associação das Nações do Sudeste Asiático, (ASEAN), a União Econômica Euroasiática (UEE), bloco de países da órbita da ex-União Soviética capitaneado pela Rússia. O resultado geral, é um movimento do centro de gravidade do eixo econômico-político internacional do atlântico para o pacífico

- O fortalecimento dos BRICS: BRICS Plus (iniciando com a nova composição de 11 países a partir de janeiro de 2024 e uma longa lista de outros países pleiteando sua entrada no novo bloco) e o poderoso Banco dos BRICS, hoje presidido pela ex-presidenta Dilma Rousseff.

- A construção de um sistema de pagamentos internacional alternativo ao dólar e ao sistema Swift. O crescente movimento dos pagamentos bilaterais em moedas locais (Brasil/China, por exemplo) é já uma realidade.

Nesse contexto, na América Latina, no fluxo da nova onda de governos de caráter nacional popular, a CELAC, a UNASUR e o MERCOSUL estão sendo recriados e fortalecidos.

4. Neste cenário em processo de construção, a guerra na Ucrânia, a partir de fevereiro de 2022, parece ter acelerado (com sua trágica matança fratricida) a crise da hegemonia anglo-saxã e parece evidenciar:

- i) o desafio hegemônico expresso na aliança estratégica entre Rússia e China à frente do sul global;

- ii) a crise da União Europeia em vias de suicídio político e econômico, marcando, entre outras coisas, mais uma "falência" da socialdemocracia europeia.

- iii) o fracasso relativo das sanções do Norte Global contra a Rússia, e seu efeito bumerangue contra os criadores, que mostrou os limites desta arma do imperialismo;

rebelaram contra a França; as tropas indianas se recusam a combater na Mesopotâmia e na Pérsia em favor dos ingleses, contra as populações muçulmanas rebeladas. A ação de caráter mundial exercida pela Revolução Russa, enquanto impulso histórico real que põe em movimento todos os oprimidos e explorados, fez-se sentir também na Itália, com a insurreição muçulmana na Albânia. Na Inglaterra, já se põe a questão do recrutamento de forças militares britânicas para proteger as colônias, um fato que por si só angustia os dirigentes do Estado inglês. Na Itália, os fatos da Albânia provocaram imediatamente mal-estar e conflitos abertos. Põe-se de modo inelutável o problema de saber se é possível continuar explorando as populações coloniais na proporção ocorrida até agora: e este problema não será resolvido pelos Estados burgueses. A Europa Ocidental promoveu o bloqueio à Rússia e pôs a pique o sistema industrial russo, que era ligado mais à Inglaterra e à Alemanha do que aos seus mercados nacionais: Petrogrado decaiu de seu estado de grande

iv) o efeito negativo que as sanções tiveram (desde os bloqueios até o roubo descarado da riqueza de países soberanos, como no caso das empresas e do ouro venezuelano) na constituição de um novo sistema de pagamentos internacionais, deixando de lado o dólar: os países se preparam: "eu posso ser o próximo"; e vemos até países aliados dos EUA (Índia, Arábia Saudita) e outros países comerciando em moedas nacionais, com a crescente intervenção do Remimbi chinês, escapando das armadilhas do dólar.

v) A rebelião dos países africanos que enfrentaram de forma valente as exigências do império e colocam as relações com a China e a Rússia como prioritárias. A impotência das potências imperialistas frente a este panorama es evidente frente à sucessão de golpes de estado na faixa neocolonial francófona e a impossibilidade de cumprir as sucessivas ameaças de intervenção militar.

5. Em meio deste processo em curso, a emergência de um novo momento do conflito Palestino-Israelense complexificou de modo dramático o panorama. A tragédia em curso no momento de escrever estas notas, as mortes do lado israelita produzida pelo ataque do Hamas e a retaliação israelense com o genocídio em curso do povo palestino em Gaza e a ameaça de uma limpeza étnica em todo o território da autoridade palestina diante dos olhos impotentes da tal comunidade internacional, coloca o mundo à beira de uma guerra mundial. Como afirmou a jornalista brasileira Heloisa Vilela em transmissão desde a região neste sábado 28/10 para a agência ICL Notícias: “assistimos impotentes ao primeiro genocídio televisionado em tempo real da história da humanidade”. No dia 28 de outubro, o diretor do escritório de Nova York do ACNUDH (Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos), Craig Mokhiber, disse no documento que anunciava sua demissão do cargo que a atual situação no território palestino é um “caso clássico de genocídio”. A crise coloca a urgência da solução dos dois estados independente; a posição da União Europeia sobre este ponto evidencia o isolamento dos EUA e do Israel na comunidade internacional. Ao finalizar este artigo, a maioria esmagadora da Assembleia Geral da ONU votava por

cidade industrial, e a produção tende lentamente a se reconstruir nas mesmas bases de onde surgiu toda formação industrial, ou seja, nos próprios centros das matérias-primas.

A sublevação colonial pode e tende a se tornar um verdadeiro bloqueio contra os Estados capitalistas da Europa Ocidental. Escapando da exploração capitalista estrangeira, as populações coloniais privariam de matérias-primas e de víveres as burguesias industriais europeias e levariam à decadência os centros de civilização que se formaram desde a queda do Império Romano até hoje. O capitalismo-assumindo, em sua fase imperialista, a forma extremada que hoje o caracteriza-colocou dois problemas fundamentais: a industrialização em ampla escala da agricultura; e a ampliação da civilização industrial a todo o mundo, não como opressão hierárquica da Europa sobre as colônias, mas como desenvolvimento autônomo de todas as populações. Estes dois problemas só poderão ser resolvidos pelo proletariado revolucionário, ou seja, pela classe que não tem interesses fundados na propriedade privada e

enésima vez pelo fim do embargo estadunidense a Cuba, frente a voto contrário de EUA e Israel e a abstenção de Ucrânia, sintética expressão do estado de coisas no mundo.

III. A situação em âmbito regional. Para tratar como essas dimensões internacionais e a luta por um mundo multipolar a partir da crise em curso da hegemonia estadunidense, se expressam em nossas condições, voltemos às relações de forças internas, à "situação interna latino-americana e caribenha".

Como é evidente, é impossível não considerar como característica fundamental a configuração de uma nova onda de governos de caráter nacional-popular na região, embora com marcadas diferenças entre eles.

É importante observar, em primeiro lugar, que essa nova onda é "nova" no sentido de que é uma segunda onda, após a crise da primeira onda produzida fundamentalmente pela reação imperialista associada às forças da direita nacional e suas alianças latino-americanas, somada, obviamente, aos erros, muitas vezes catastróficos dos próprios governos. Em segundo lugar, que houve certa continuidade e resistência entre a primeira onda (década de 2000) e a segunda onda na década atual: (i) além da persistência das experiências históricas de Cuba e Nicarágua, com suas peculiaridades, desafios e contradições, (ii) a permanência, apesar dos ataques ferozes, das experiências dos processos revolucionários na Venezuela e na Bolívia: este é um elemento fundamental de permanência de processos de transformação "enraizados" que se tornaram o núcleo da resistência dos processos de construção de um bloco latino-americano e caribenho autônomo: o recente fortalecimento da CELAC, da UNASUR, do Mercosul, nos coloca em uma nova situação histórica muito particular: uma ocasião "inédita na história latino-americana", como a denominou o analista gramsciano mexicano Lucio Oliver em sua intervenção no "Colóquio Internacional: Por que Gramsci na América Latina?", organizado pela associação Gramsci Chile e realizado na cidade de Valparaíso em novembro de 2022. Vejamos um breve trecho de sua intervenção, que resume muitas coisas:

nacional, mas tem interesse em promover o desenvolvimento de todas as forças produtivas mundiais a fim de expandir-se e de afirmar definitivamente sua liberdade.

Editorial

Desde outubro o mundo assiste horrorizado o genocídio contra o povo palestino. As forças imperialistas se organizaram em torno do interesse comum hegemônico burguês.

Inocentes, mulheres e crianças foram dizimados diariamente nos ataques sangrentos.

Uma trégua é discutida e realizada, ainda assim, está na ordem do dia a organização internacional das classes subalternas para uma radicalização da luta de classes e transformação da sociedade que vivemos.

De acordo com Gramsci, assim como Lenin e Rosa Luxemburgo, militantes essenciais para refletirmos nosso cotidiano, a transformação de guerra em revolução socialista é dever dos revolucionários.

Este boletim, publicado em momento tão complexo, marcado pela vitória da extrema-direita na Argentina, simboliza

<<hoje, pela primeira vez na história da América Latina, temos [...] governos que compartilham uma mesma orientação. Temos as melhores condições históricas para criar uma liderança regional coletiva que contribua para a transformação política, sociocultural e econômica da América Latina. Pela primeira vez na história. E vamos nos limitar a criticar exclusivamente as ideologias desses líderes? Ou vamos aproveitar essa situação para criar um projeto coletivo de massa que as impulse, que as inclua na política, que crie a possibilidade, em primeiro lugar, de que essas massas se tornem elementos ativos, transformadores da política; e, em segundo lugar, que essa liderança coletiva torne possível o que, no isolamento nacional, não pode ser alcançado devido ao equilíbrio catastrófico de forças que existe, que são as reformas profundas. As reformas profundas, como a reforma agrária, a reforma militar, a reforma política, a reforma dos meios de comunicação, a reforma do poder judicial, que são absolutamente essenciais para avançar na transformação, hoje podem ser possíveis como resultado de uma transformação regional>> (transcrito do vídeo do colóquio, acessível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xoAtXBbIFMw&t=6909s>)

Trata-se de uma "situação inédita" (pela primeira vez na história, diz Lucio) no sentido de que gera uma nova possibilidade de desafio hegemônico dos povos latino-americanos e caribenhos à hegemonia imperial estadunidense que nos assola nos últimos quase 200 anos, desde a Doutrina Monroe (1823) e a Política do Destino Manifesto, a invasão de William Walker na Nicarágua (1856), a intervenção em Cuba e a ignominiosa Emenda Platt, a anexação de Porto Rico, a ocupação de Haiti, o ciclo de golpes de estado militares genocidas, a imposição a sangue e fogo do neoliberalismo, etc., etc.

Isso gera um quadro de possibilidade de articulação de projetos de caráter nacional-popular com certas características antiimperialistas, ou pelo menos com impulsos de autodeterminação, que podem se tornar permanente se conseguirem resistir à nova e iminente ofensiva dos EUA em sua nova condição de fera ferida que, no processo em curso de "expulsão" da Ásia e Ásia central, não pode se dar ao luxo de perder o controle de seu quintal latino-americano e caribenho.

novamente a necessidade da leitura e conhecimento da teoria política revolucionária do nosso querido comunista sardo.

É com muita alegria que trazemos aos filiados da IGS-Br informativos importantes para refletirmos com Gramsci.

Saudamos todos os os camaradas que ajudaram a construir mais este boletim.

Saudações gramscianas,

Marília Gabriella Machado

ENTREVISTAS



"Saúde, política e luta pela vida em Antonio Gramsci"

O estudo da filosofia de Gramsci possibilitou, tanto no mestrado como no doutorado, resgatar postulações teórico conceituais relevantes encontradas no Movimento Operário italiano (MOI) da década de 1960, onde a

Ou seja, trata-se de uma intensa luta hegemônica entre esse conjunto de projetos de caráter nacional-popular e antiimperialista e o projeto clássico de submissão aos ditames de Washington. Essa é a contradição principal da época em nossa região, e esses são os dois grandes projetos hegemônicos em disputa.

A nova situação, as novas relações de forças em construção, evidenciam o espaço da América Latina e do Caribe como um sistema hegemônico particular, no qual se desenrola uma parte fundamental da luta por um mundo multipolar. Em tempos recentes, o governo da presidente Xiomara Castro em Honduras e a eleição de Bernardo Arévalo na Guatemala começam a mudar as relações no espaço centro-americano (a batalha do povo guatemalteco para garantir a assunção do presidente Arévalo deveria ser tratada com mais detalhes). Em Panamá, depois de décadas de quietude grandes mobilizações de massas pela defesa do meio ambiente, contra a mineração predatória, abalam o país. No México o projeto de MORENA, encabeçado por Lopez Obrador parece afiançar-se como alternativa de autodeterminação, frente aos EUA. Na América do Sul os para nada triviais desafios do governo de Gustavo Petro na Colômbia (o primeiro governo de origem popular em 200 anos, não pouca coisa) que, apesar de certos revezes fortes, poderia ter saído fortalecido das eleições regionais deste domingo 29 de outubro; a recuperação do Brasil das garras da ultradireita ultraliberal depois da saga do golpe de estado de 2016 e suas consequências nefastas, e as tensões do governo de Gabriel Boric no Chile, sintetizadas nas peripécias da redação na nova carta constitucional, são marcas das complexas lutas nestas terras. No caso da Argentina, encerramos este artigo sob o impacto do triunfo nas eleições do ultradireitista Javier Milei, por ampla margem (55, 69 % dos votos válidos) e na maioria absoluta das províncias (21 sobre 24). O resultado significa uma “autorização eleitoral” sem precedentes para a uma virada política num sentido ultraliberal que coloca em risco o conjunto de avanços na construção democrática neste país desde o fim da ditadura militar em 1983; ao mesmo tempo,

luta no enfrentamento da nocividade nos ambientes de trabalho serviu como modelo para a Saúde do Trabalhador. Unindo teoria e prática, Gramsci defendeu o protagonismo da classe trabalhadora no processo de produção. A vinculação da sua vida pessoal e política na construção do seu pensamento evidencia a sua capacidade de perceber de como a construção de uma consciência histórica crítica é capaz de despertar uma emoção, uma vontade coletiva. Gramsci valoriza o conjunto das relações sociais e suas contradições, sendo capaz de decifrar historicamente os homens e compreender como se constrói a realidade de todas as épocas. Ele compreende que a história é escrita através das lutas individuais e de grupos com o objetivo de efetivar transformações.

Maria Julia Paiva
de França
Psicóloga, Mestre em
Saúde Pública (Fiocruz)
e Doutora em Serviço
Social (PUC-Rio).

Orientadora: Ana
Lole (PUC-RJ)

modificará, para a direita do espectro, as relações de força na América Latina e o Caribe. As medidas já anunciadas preanunciam as intensas lutas sociais nesse país nos próximos anos.[1]

Isso significa que temos pela frente uma árdua luta pela hegemonia entre os projetos mencionados, que expressa o curso principal da luta geral desse sistema hegemônico regional latino-americano com suas ressonâncias nas lutas nas dimensões nacionais. Neste sentido, apesar de que uma importante corrente do pensamento gramsciano latino-americano tenha colocado o conceito de Revolução Passiva como conceito central para a análise dos processos na região, tenho argumentado anteriormente e insisto aqui, e voltarei sobre o tema, o conceito chave é hegemonia.

IV. Algumas breves observações sobre a situação no Brasil. Sobre o modo de análise da conjuntura nacional gostaria de propor uma direção de análise sobre cuja potencialidade analítica venho sugerindo desde 2016, no artigo “Bloco histórico, crise orgânica, e emergência do novo povo Brasileiro” no N. 1 da revista *Práxis e Hegemonia Popular*, naquele momento, para tratar do golpe de estado contra a presidenta Dilma Rousseff. Trata-se da análise do que Gramsci denomina “casos tipo Dreyfus”. [2]

[1] Desde o mesmo dia da eleição começaram a surgir trabalhos que tentam elucidar as razões dessa virada histórica à direita do povo argentino, tema sobre o qual serão utilizados rios de tinta nos próximos tempos. Considero de especial interesse o artigo do gramsciano argentino Miguel Mazzeo, “El huevo y la serpiente. La pesadilla oficializada. Notas urgentes sobre las elecciones en Argentina y el triunfo de la ultraderecha (<https://medium.com/la-tiza/el-huevo-y-la-serpiente-la-pesadilla-oficializada-5d090bb7b2df>)

[2] Gramsci dá uma importância especial a este tipo de casos e escreve uma quantidade importante de notas a respeito nos Cadernos. De particular relevância para nosso caso é a seguinte: “Um episódio histórico muito importante desse ponto de vista é o chamado movimento em torno do caso Dreyfus na França; também ele deve ser considerado nesta série de observações, não porque tenha levado ao “cesarismo”, mas exatamente pelo contrário: porque impediu a ocorrência de um cesarismo de caráter nitidamente reacionário, que estava em gestação. Mas o movimento Dreyfus é característico porque são elementos do próprio bloco social dominante que frustram o cesarismo da parte mais reacionária do mesmo bloco...” CC, V. 3, Cad. 14, §23 (“Maquiavel. Cesarismo e equilíbrio “catastrófico” das forças político-sociais”), p. 304.

A pesquisa de doutorado em andamento tem como objeto a relação entre o Movimento de Trabalhadores Sem-terra (MST) e a agroecologia. Os processos desencadeados por este encontro, a consequente e proposta resignificação do projeto de Reforma agrária apresentado pelo MST, caracterizam o interesse desta investigação. Mobilizamos num primeiro momento, para composição do quadro brasileiro das relações de força sobre a questão agrária, o conceito de Revolução passiva em Gramsci.

Para a análise dos potenciais teórico-práticos da agroecologia, utilizamos o conceito de Nacional-popular e Partido e por fim, orientando a leitura detida ao recorte sobre a relação entre o MST e o Partido dos Trabalhadores (PT) entre os anos 2000 e 2016, observamos as características do fenômeno do transformismo.

No atual estágio da pesquisa, realizamos um giro no foco sobre o objeto,

Reitero aqui a relevância destas observações para o caso brasileiro, estendendo exponencialmente sua importância do caso da Presidente Dilma para o caso do maior líder popular do país, sua prisão, a tragédia pessoal, a fraude eleitoral de 2018 e a consequente catástrofe política do governo reacionário eleito em consequência do conluio geral das principais instituições do Estado Brasileiro e da grande imprensa: “com supremo, com tudo” resumiu na época a aliança golpista. Um episódio de tipo Dreyfus caracterizado plenamente. O caso de Alfred Dreyfus comoveu à França por 12 anos (1884-1896) mas permitiu uma certa renovação do espírito liberal da chamada Terceira República; no caso brasileiro, mais curto no tempo, mas igualmente dramático, evidenciou uma certa virada da direita liberal-democrática ainda pouco explicada. Com efeito, uma das questões mais curiosas do caso brasileiro que seguramente será fruto de diversas pesquisas, é a série de eventos (iniciativas, comunicações, reuniões, jantares, etc.) que levaram a que indivíduos de uma parte das instituições liberais “descondenaram” Lula, para usar a, afinal politicamente correta, expressão do inominável ex-presidente; essas forças liberais foram buscar o dirigente popular na prisão para liderar um processo que somente com ele poderia derrotar a ultradireita e voltar ao trilhos liberais convencionais: a normalidade das instituições liberal-democráticas, com todas as mazelas que conhecemos dessa institucionalidade. Certamente seria uma vã ilusão pensar que foi a quase inexistente mobilização popular que produziu a virada do processo político.

Creio que está é a marca da conjuntura brasileira e, junto com a herança política das eleições de 2022 (um congresso ultrarreacionário com o qual o governo de coalisão deve necessariamente negociar cada vírgula), marcará o tempo que vem pela frente: chantageado permanentemente pela oposição ultrarreacionária, sem a mudança de relações de força que só pode acontecer com a reativação da mobilização popular de base, o governo corre o perigo de definhar, conformando-se, primeiro, com

do projeto político divulgado e afirmado em caráter nacional para a sua construção nas políticas pedagógico-escolares, de base, nos assentamentos. O objetivo atual, portanto, está em compreender como esta mudança tem ganhado vida e modificado a formação política dos assentados, militantes, do Movimento sem-terra.

Fernanda P. Maranhão

Orientadora: Luciana
Aliaga (UFPB)

“Os aparelhos da sociedade civil mobilizados em torno do ensino domiciliar no Brasil”

Meu nome é Paulete Zilli Silveira de Salles. Sou mestrande do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEGEd-So) da UFSCar campus Sorocaba, orientada pelo Prof. Dr. Marcos Francisco Martins.

O tema de minha pesquisa é o ensino domiciliar e o problema para o qual busco construir respostas se expressa em três questionamentos: qual o status do ensino domiciliar no Brasil? Quais são os principais

a esperança de modificar as relações de forças nos governos municipais em 2024 e, depois, numa nova corrida presidencial confiando na saúde eterna do presidente Lula, que como disse em ocasião da comemoração dos seus 78 anos, pediu a Deus para viver 120 anos. Vida longa a Lula, mas um projeto de transformações profundas para o Brasil não pode, evidentemente, depender de uma aposta na sua imortalidade.

Não é possível avançar muito mais nos marcos deste pequeno artigo; muitas boas análises tem sido realizadas nestes tempos[3] que não diferem sobre a imprevisibilidade do que vem pela frente e sobre a necessidade de colocar as energias da esquerda na reconstrução de um processo político de mobilização popular que permita de um projeto democrático participativo de caráter nacional popular. Neste ponto parece vital, junto com o fortalecimento da mobilização popular, a luta pela democratização dos meios de produção da cultura, particularmente os meios de comunicação de massas. Lamentavelmente, até o presente momento, o PT parece não ter aprendido nada das lições da experiência anterior e continua a apostar no fortalecimento dos meios de comunicação hegemônicos. Cabe aqui uma intensíssima luta pela implantação, pelo menos, das recomendações da CONFECOM (2009) lamentavelmente não levadas em consideração nos governos petistas anteriores.

Enfim, trata-se de uma intensa e multifacetada luta nas tramas da hegemonia existente, pela transformação das relações de força, realimentando e reforçando o processo político em curso na América Latina, até que, quem sabe, nos marcos da reconfiguração hegemônica do mundo, possamos trilhar o caminho da segunda independência e das almejadas transformações profundas.

Prof. Dr. Raúl Burgos
Professor da UFSC
IGS-BR

Red Latinoamericana y Caribeña de Estudios Gramscianos.

aparelhos da sociedade civil que têm atuado a favor e contra a regulamentação do ensino domiciliar no Brasil?

Qual é o perfil político-ideológico desses aparelhos privados de hegemonia? Escolhi Gramsci como referencial teórico, pois o objeto da minha pesquisa são os aparelhos da sociedade civil mobilizados em torno do ensino domiciliar no Brasil e, no cabedal teórico-metodológico de Gramsci, eu encontro conceitos e categorias capazes de bem orientar as investigações sobre como as organizações privadas de hegemonia estão articuladas com a finalidade de regulamentar a prática do homeschooling no País. Portanto, a principal categoria gramsciana que utilizo em minha pesquisa é a de sociedade civil.

Paulete Zilli Silveira
de Salles
Mestranda do Programa
de Pós-Graduação em
Educação (PPEGE-So)

Orientador:
Prof. Dr. Marcos
Francisco Martins.



APRESENTANDO GRUPO DE PESQUISA

FILOGRAMSCI

PEDRO SANTOS (UFPI)



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Práxis, Educação e Subalternidade em Antônio Gramsci (FILOGRAMSCI), criado em 2016, está vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Emancipação Humana (NESPEM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Desde então, temos concentrado nossos estudos em torno das obras do filósofo italiano e realizamos estudos, tanto dos escritos pré-carcerários, quanto dos Cadernos do Cárcere.

Atualmente, estamos estudando as Cartas do Cárcere (volume 1 e 2). Nesse breve tempo, orientamos e publicamos acadêmicos fundamentados no pensamento gramsciano. O grupo de estudos é constituído por estudantes de graduação, pós-graduação, professores da rede municipal e estadual de educação e representantes de movimentos sociais

Para nós, Gramsci é um pensador referência para pensarmos e intervirmos nas diversas esferas do nosso contexto histórico, visando contribuir no processo de construção de uma nova sociabilidade para além do ordenamento do capital. social vigente.

Às companheiras e companheiros gramscianos, forte abraço.

DE QUE SE NUTRIA GRAMSCI? UM OLHAR QUE NASCE NA GRADUAÇÃO

Quem foi Gramsci?

Há quem conheça Antônio por vê-lo como ativista político
Certo de que foi um literário crítico

Há quem o conheça por ser jornalista
Pois foi um sábio linguista

Há aqueles que gritam: comunista!
Visto que o italiano foi antifascista

Ora, não se espante
Como suportaria, Antônio, se render para a classe dominante?

Ainda pequeno um grande pensante
Como camponês não poderia ser um ignorante

Antônio foi autodidata
Antes mesmo de saber dar nó em gravata

Foi assim que num vilarejo na Sardenha
Por detrás das montanhas,
Nino cresceu

Quando jovem quisera estudar no liceo
Mudou para Turim e com Gennaro viveu

Com o pai sequer pode contar
Nem mesmo as cartas que lhe escrevia ele havia de reparar
Foi nesse ínterim que a fome tivera que encarar

Por muito tempo viveu apenas do pão
Uma vez que não aguentaria ser um fardo para o irmão

Foi na ausência de condição material
Que Antônio alcançou consciência social

Aqui cabe citá-lo: “para mudar o mundo é preciso, também, interpretá-lo”
(Gramsci, 2012, p.5)

Nos jornais da província, Gramsci, agora, escrevia
Questionando a hegemonia

O intelectual defendeu a construção de uma linguagem comum
Seria na escola desinteressada
A revolução da classe assalariada

Pelos conselhos de fábrica também reivindicou
E com o tanto que pensou
Não demorou muito, a burguesia se incomodou

Com o proletário e camponês consciente
Quem os burgueses poderiam deixar doente?

Mais tarde chegou à desnutrição
E com ela tamanha desilusão

Nem mesmo a fome pode o calar
Antônio se saciava no pensar
Os camponeses e proletários ele ainda teria que alimentar

Se me perguntam quem foi Antônio Gramsci,
respeitosamente, respondo:

Nino foi um bom menino
Desde pequeno pensante
Mais tarde: fumante
Há quem diga que foi um amante

Antônio foi um tanto de coisa
Era inquieto
Um homem cheio de afeto!

**Poema apresentado durante o durante o I Encontro
Virtual Regional Sul da IGS-Br, por Gabriela
Bocalon Spindola e Manuela Gonçalves P. Portero,
graduandas em Psicologia e integrantes do Grupo de
Pesquisa Práxis e do Instituto Entrelaços,
coordenado pela
Prof.Dra.Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC.**

EVENTOS SEGUNDO SEMESTRE DE 2023



Em abril, a IGS-Br realizou o importante debate “O Legado de Gramsci à conjuntura atual”, com a participação do Prof. Dr. Javier Balsa e do Prof.Dr., fundador da IGS-Br, Giovanni Semeraro. O Prof.Dr. Marcos Francisco Martins realizou a mediação da mesa com maestria.

Com grande participação ao vivo e 647 visualizações até o momento, os debatedores levantaram questões essenciais para compreendermos o pensamento de Gramsci, assim como a práxis para o nosso cotidiano. A atividade ainda pode ser vista: <https://www.youtube.com/watch?v=dq6yLXk0lJI>



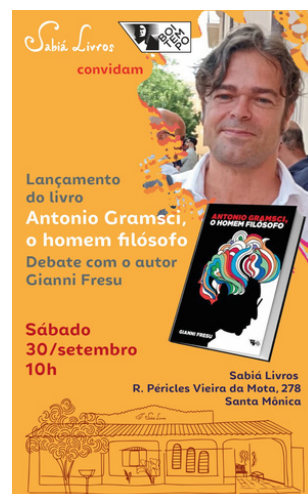
No dia 22 de setembro, às 19h, no Tapera Taperá, ocorreu o debate de lançamento do livro Antonio Gramsci, o homem filósofo. Na ocasião, o autor esteve presente com a camarada Deise Rosálio.

O livro de Gianni Fresu é crucial para os estudos gramscianos no Brasil.

Link: <https://www.youtube.com/live/g1Pba4o0ipl?si=95xLgoBfEGcrvGET>

Em mais lançamento, o pesquisador Gianni Fresu esteve presente na cidade de Uberlândia (MG), no dia 30 de setembro para o lançamento do livro Antonio Gramsci, o homem filósofo. A atividade ocorreu na Sabiá Livros.

“No decorrer da leitura, o leitor iniciante, ou o pesquisador mais avançado, terá a oportunidade de compreender, de forma aprofundada, com extremo rigor científico e dialético, o ponto principal da obra de Gianni Fresu: a linha de continuidade e a “necessidade de questionamento teórico”, característica de toda a existência de Gramsci, “mesmo quando era um jovem revolucionário ou o dirigente político do movimento comunista internacional.”. (p.381). (MACHADO, 2020, pp.177) <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/view/11887/7225>



No dia 11 de outubro, o pesquisador Gianni Fresu esteve presente em Belém, na Universidade Federal do Pará. A importante Conferência **Fascismo e o novo autoritarismo: os elos orgânicos entre civilização ocidental e ideologia colonial**, contou com grande público de jovens e pesquisadores interessados na teoria política de Antonio Gramsci.



O NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO (TMT/CED/UFSC) E O MUSEU VICTOR MEIRELLES CONVIDAM

GRAMSCI ONTEM E HOJE: CICLO DE DEBATES E FORMAÇÃO EM TRABALHO, EDUCAÇÃO E CULTURA
COM PROF. GIANNI FRESU (UNIVERSITÀ DI CAGLIARI - ITÁLIA)

Programação:
Dias 3, 5 e 6.10 - Sala 111, bloco D/CED (14h às 18h)
Curso: Americanismo e fordismo: reflexões de Gramsci sobre trabalho, hegemonia e educação (vagas limitadas)
<http://inscicoes.ufsc.br/americanismofordismo>

Dia 04.10 - Auditório CFH (19h)
Conferência: "Tradutibilidade gramsciana e a questão colonial"
<http://inscicoes.ufsc.br/tradutibilidadegramsciana>

Dia 09.10 - Auditório do Museu Victor Meirelles (18h30)
Palestra: "Educação integral e espaços culturais"
<http://inscicoes.ufsc.br/espacosculturais>

Locais: UFSC e Museu Victor Meirelles
De 3 a 9 de outubro de 2023.

ORGANIZAÇÃO: APOIO: PROFESSOR GIANNI FRESU:

O Núcleo de Estudos sobre as Transformações no mundo do trabalho (TMT/CED/UFSC) e o Museu Victor Meirelles, organizaram na primeira semana de outubro o importante período de formação: **Gramsci ontem e hoje: ciclo de debates e formação em trabalho, educação e cultura**. A iniciativa teve a presença do Prof.Dr. Gianni Fresu com importantes reflexões acerca de Gramsci, questão colonial e trabalho.

Ocorreu o Seminário "**Gramsci d'urgència. Comprendre i sempre la realitat per transforma-la**", com a participação de Diana Fuentes, Fabio Frosini e Peter D. Thomas.

O Seminário pode ser acompanhado pelo link:





No dia 07 de novembro de 2023, a IGS-BR comemorou a importante data de aniversário da Revolução Bolchevique. Gramsci muito se entusiasmou com o movimento operário que colocou fim ao czarismo e que se espalhava pela Europa.

A comemoração contou com importante debate sobre as contribuições de Gramsci para a temática e pode ser acessada no canal da IGS-BR: <https://www.youtube.com/watch?v=b7iuUluNVTI>

Na sexta-feira, 13 de outubro de 2023, às 15h30, na Aula Volpi do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Roma Tre - via del Castro Pretorio 20, Roma, perto da Estação Termini) a IGS/Itália organizou o seminário sobre GRAMSCI, FREIRE E EDUCAÇÃO, coordenado por Guigo Liguori (Presidente da IGS/Itália) e contando com a participação de Chiara Meta, professora da Universidade RomaTre, Maria Margarida Machado da Universidade Federal de Goiás e da IGS/Brasil, e Marco Catarci da Universidade RomaTre.



O objetivo do seminário foi apresentar as contribuições de Antonio Gramsci e Paulo Freire para pensar os processos educativos. A participação inicial foi feita por Chiara Meta, pesquisadora que tem se dedicado a estudos e pesquisas do pensamento gramsciano e sua relação com a educação; seguida da exposição de Marco Catarci, com foco no pensamento freireano e sua perspectiva de educação emancipatória; a última exposição foi apresentada por Maria Margarida, que compartilhou parte de suas reflexões da pesquisa de pós-doutorado, em curso na Itália, apontando contribuições de Gramsci e Freire para pensar a educação de pessoas trabalhadoras.

Seminário: GRAMSCI, FREIRE E EDUCAÇÃO

Organização: IGS/Itália

Texto: Maria Margarida Machado

LANÇAMENTO



O LIVRO *VOZES DA TERRA: ESCRITOS DE 1919-1926* É O QUARTO VOLUME PUBLICADO PELA BOITEMPO, NA COLEÇÃO ARMAS DA CRÍTICA, COM ARTIGOS E DOCUMENTOS SELECIONADOS, ORGANIZADOS E TRADUZIDOS POR IMPORTANTES PESQUISADORES GRAMSCIANOS DO BRASIL. JUNTO COM *ODEIO OS INDIFERENTES: ESCRITOS DE 1917*, *HOMENS OU MÁQUINAS? ESCRITOS DE 1916-1920* E *O LÍDER E AS MASSAS, ESCRITOS DE 1919-1926*.

OS PESQUISADORES BRASILEIROS POSSUEM IMPORTANTE MATERIAL DE PESQUISA EM SUAS MÃOS, ESSENCIAL PARA COMPREENDERMOS A FORMAÇÃO POLÍTICO E INTELLECTUAL DE GRAMSCI EM UM PERÍODO TÃO IMPORTANTE DE SUA VIDA, ASSIM COMO OS DEBATES SOBRE A EDUCAÇÃO, O PARTIDO, O SINDICATO, OS CONSELHOS DE FÁBRICA, O FASCISMO E O ANTIFASCISMO

O LIVRO *VOZES DA TERRA* É COMPOSTO POR VINTE ARTIGOS DE GRAMSCI, SELECIONADOS E ORGANIZADOS POR MARCOS DEL ROIO. DEZESSETE TEXTOS FORAM TRADUZIDOS PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL POR RITA COITINHO. O APARATO CRÍTICO FICOU POR CONTA DE MARILIA GABRIELLA BORGES MACHADO E TAMBÉM DE RITA COITINHO.

VOZES DA TERRA É MAIS UMA CONTRIBUIÇÃO DA BOITEMPO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO GRAMSCIANO NO PAÍS, AGORA COM FOCO NA QUESTÃO MERIDIONAL.

Marília Gabriella Machado
UNESPIFFC

Coordenadora de Comunicação Social IGS-Br

Atualização da bibliografia gramsciana na página da Fundação Gramsci



Foto: Maria Luisa Righi (Responsável pela redação da bibliografia gramsciana); Maria Margarida Machado (IGS/Brasil); Chiara Carosi (Técnica responsável pela bibliografia gramsciana); Francesco Giasi (Diretor da Fundação Gramsci).

Muitos pesquisadores gramscianos já conhecem e utilizam o site da Fundação Gramsci, de Roma, em especial o espaço da bibliografia gramsciana que contém atualmente 23.346 publicações, incluindo 859 de própria autoria de Antonio Gramsci. A partir do último dia 31 de agosto, o site atualizado, em especial, a bibliografia gramsciana com as produções em português, contou com a contribuição da IGS/Brasil.

Desde a Assembleia da IGS/Brasil, realizada em Goiânia-GO, em 2022, a coordenação eleita assumiu o compromisso de estabelecer um contato direto com a Fundação Gramsci, para atualizar na bibliografia gramsciana as produções em português[1]. Essa atualização foi possível graças ao trabalho realizado pelos pesquisadores da IGS/Brasil, sob coordenação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF), que já se encontra no site na sua terceira edição. Acesse no site da IGS/Brasil essa publicação, para conhecer os pesquisadores responsáveis e o trabalho importante que fizeram, com um levantamento até o ano de 2019: <https://igsbrasil.org/publicacoes>

O contato para atualização das publicações em língua portuguesa, no site da Fundação Gramsci, teve início em maio de 2023, quando em reunião com a responsável pela bibliografia gramsciana, Maria Luisa Righi, apresentamos o Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil. Definimos como estratégia iniciar por uma comparação entre as publicações presentes no site da fundação e o Mapa disponibilizado no site da IGS/Brasil. Essa comparação resultou na identificação de 306 livros e capítulos de livros, 448 artigos em periódicos, 223 teses e 426 dissertações que não estavam no site da Fundação Gramsci.

[1] Essa atividade foi incluída no Plano de Trabalho a ser executado durante meu pós-doutorado na Itália, entre janeiro e outubro de 2023, viabilizado pelo financiamento do CNPq.

A partir de julho teve início a atualização dessas publicações, pela equipe técnica da fundação, começando por livros e capítulos de livros, totalizando, em agosto, 986 produções em português no site. Aguardamos até o final do ano a atualização das demais publicações, o que totalizará 1.883 contribuições em português advindas de: livros, capítulos de livros, artigos, dissertações e teses que tomam Antonio Gramsci como referência.

Um outro desdobramento desta atividade de comparação entre o site da Fundação e o Mapa bibliográfico foi a constatação de que, algumas das publicações que estavam no site, não constavam do Mapa. Portanto, também o trabalho inverso de incluir essas publicações no Mapa, poderá agora ser realizado.

Mas, a tarefa não se encerra com essas atualizações porque, como já informado, o Mapa contém as publicações identificadas pelos pesquisadores até 2019. Os membros do atual conselho da IGS/Brasil estão discutindo uma proposta de retomada da atualização do Mapa bibliográfico. Em breve esperamos poder contar por aqui como isso será feito.

Ainda sobre a continuidade de atualização de publicações em língua portuguesa, sobre Gramsci ou a partir de seus referenciais, no site da Fundação Gramsci, ficaram definidos dois encaminhamentos: a partir de janeiro de 2024, a coordenação científica da IGS/Brasil, volta a disponibilizar para a Fundação Gramsci as publicações identificadas entre 2020 e 2023, em formato de planilha, para facilitar a importação. Como segundo encaminhamento, que deverá ser executado ainda em 2024, a Fundação Gramsci elaborará um formulário de preenchimento automático, externo ao site, que será conferido e importado pela equipe técnica da fundação. Isso nos permitirá uma agilidade no processo de atualização, tornando-o um fluxo constante.

Esperamos que as iniciativas possam contribuir para a socialização dos estudos e pesquisas realizados sobre e a partir de Gramsci no Brasil, pois esta é uma das finalidades da existência da IGS/Brasil.

Maria Margarida Machado – Coordenação Científica

PRÓXIMAS ATIVIDADES DA IGS-BR E SEUS ASSOCIADOS

1º ENCONTRO
Centro Oeste - IGS Brasil
Internacional Gramsci Society

🌐 Encontro Virtual
📍 01 de Dezembro/2023

Programação:

14h - Mesa de Abertura: a articulação regional da IGS/Brasil - Centro-Oeste
Participantes: Maria Margarida Machado e Matheus Daltoé
Link: https://www.youtube.com/watch?v=vV1_Tvvc69w

14h30min - Palestra: Hegemonia e Intelectuais
Mediação: Maria Margarida Machado
Palestrante: Anita Helena Schlesener
Link: https://www.youtube.com/watch?v=vV1_Tvvc69w

19h - Diálogos entre grupos pesquisa referenciados em Gramsci
Mediadores: Kátia Curado e Matheus Daltoé
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=KNaVxHb-xSA>

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=KNaVxHb-xSA>

https://www.youtube.com/watch?v=vV1_Tvvc69w

A International Gramsci Society - Brasil e o GSERMS convidam para

IV COLÓQUIO INTERNACIONAL ANTONIO GRAMSCI (IGS-BR)

IV CONFERÊNCIA GRAMSCI, MARX E O MARXISMO (CGRAM)

V ASSEMBLEIA NACIONAL DA IGS-BR
V ENCONTRO NACIONAL DA IGS-BRASIL

Gramsci, hegemonia e a emancipação dos subalternos

26 A 30 DE AGOSTO DE 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

Maiores informações em breve em nosso site e nas redes sociais

IGS BRASIL
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY

GSERMS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO



**SEJA UM FILIADO
DA IGS-BR**

ACESSE NOSSO

SITE:

[HTTPS://IGSBRASIL.ORG/](https://igsbrasil.org/)

CONHEÇA

NOSSAS REDES

SOCIAIS

INSTAGRAM: IGS.BR

FACEBOOK: IGS BRASIL

HTTPS://WWW.YOUTUBE

.COM/@IGSBRASIL1538

ENTRE EM

CONTATO

CONOSCO:

IGS.BRASIL1@GMAIL.COM